

Prof. Antonio Luiz de Medina assume presidência da Academia Nacional de Medicina

Primeiro angiologista no cargo pretende realizar gestão moderna

14 de julho de 2005. Essa data tem um significado especial para a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, já que pela primeira vez um dos seus membros assume a presidência da Academia Nacional de Medicina. Ele é Antonio Luiz de Medina, baiano de 76 anos, que dedicou sua vida ao destaque da especialidade no país.

No discurso de posse, ficou claro que na atual gestão os acadêmicos irão se posicionar sobre os avanços da Medicina, como a questão do genoma e das células-tronco, por exemplo. "Sabemos que a vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para frente. Assim é a nossa Academia", encerrou a exposição com vibrantes aplausos no auditório lotado.

No coquetel, amigos, profissionais de saúde e discípulos do Dr. Medina conversavam sobre as expectativas a respeito do novo presidente e de sua diretoria: "Para aqueles que, como eu,

tiveram o privilégio de acompanhar a carreira brilhante do prezado amigo Prof. Antonio Luiz de Medina desde os anos 60, sua posse na presidência da Academia Nacional de Medicina representa o coroamento de uma atividade profissional constante, duradoura e exemplarmente fecunda. É, ademais, motivo de justo orgulho, não apenas para os seus numerosos amigos e discípulos, mas para toda a comunidade vascular brasileira reunida na SBACV", admira o diretor de Defesa Profissional da SBACV-RJ, Dr. Marcio Meirelles.

"Isso é muito importante e certamente teremos ganhos para nossa sociedade com ele na presidência", completa o discípulo do Dr. Medina e chefe do Hospital da Beneficência Portuguesa, o angiologista e cirurgião vascular Arno Von Ristow.

Para Henrique Murad, chefe do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital São Vicente de Paula, essa conquista é importante para reforçar que o Dr. Medina

é um ícone da Cirurgia Vascular. "Ele tem todo um lastro para assumir a presidência, já que tem uma história de vida muito boa e já tem toda a experiência pública como cirurgião vascular", elogia o médico, que também é professor adjunto do Departamento de Cirurgia da UFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

"Todos nós estamos muito felizes não só pelo fato de ser um angiologista, mas pelo fato de ser o doutor Medina. É um nome, um símbolo da Cirurgia Vascular e da Angiologia não só no Rio, como em todo o Brasil. Isso só mostra um reconhecimento ao seu mérito, à sua qualificação", afirma o médico Márcio José de Castro Silva, membro honorário da Academia Nacional de Medicina e da regional mineira de Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.

Não só para os membros da SBACV o Dr. Medina é motivo de orgulho. O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Padre Jésus Hortal, esteve no evento a fim de cumprimentar os novos empossados: "Os três principais cargos da Academia estão ocupados por professores da PUC, e eles representam a qualidade da nossa escola médica de pós-graduação. Isso nos parece bem importante e nos deixa extremamente orgulhosos".

O reconhecimento da história de Antonio Luiz de Medina também foi bem demonstrado por médicos de diversas especialidades. "Sabemos que ele é pioneiro na Cirurgia Vascular do Brasil. Com certeza, sua gestão será muito



Da esq. para a dir.:
1. Dr. Renato Albuquerque;
2. Dra. Carmen Lucia Lascasas Porto; 3. Sra. Maria Claudia Salis Leal de Meirelles; 4. Dr. Sergio Silveira Leal de Meirelles; 5. Dr. Arno von Ristow; 6. Dr. Antonio Luiz de Medina; 7. Sra. Ana Augusta von Ristow; 8. Dr. Antonio J. Monteiro da Silva; 9. Sra. Maria de Nazareth (esposa Dr. Marcio Meirelles); 10. Dr. Marcio Leal de Meirelles



Da esq. para a dir:
 1. Dr. Alexandre Inácio
 Moreira Coutinho; 2. Dr.
 Renato Albuquerque; 3. Dr.
 Felipe Francescutti Murad;
 4. Dr. Henrique Murad; 5.
 Dra. Carmen Lucia Lascasas
 Porto; 6. Dr. Luis Felipe da
 Silva; 7. Dr. Antonio Joaquim
 Monteiro da Silva; 8. Dr.
 Antonio Luiz de Medina;
 9. Dr. Sergio Silveira Leal de
 Meirelles; 10. Sra. Maria
 Claudia Salis Leal de
 Meirelles; 11. Sra. Maria de
 Nazareth (esposa Dr. Marcio
 Meirelles); 12. Dr. Marcio
 Leal de Meirelles

produtiva, já que ele tem uma grande vivência administrativa e médica, além de ser muito respeitado. A diretoria escolhida por ele é composta por médicos de renome", comenta o pneumologista Carlos Alberto de Barros Franco, professor titular de Pneumologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e membro da Academia Nacional de Medicina. O presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Dr. Yoshifumi Yamane, também concorda: "Realmente é uma das posições mais importantes

dentro da Medicina e isso mostra a força da Angiologia, da capacidade técnica, humana e ética dessa Sociedade que é tão forte".

De acordo com o acadêmico José Augusto Messias, membro titular da Academia Nacional de Medicina e professor de Clínica Médica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), essa posse pode ser avaliada de duas maneiras. "Do ponto de vista pessoal do médico porque é uma honra e um orgulho muito grande. O segundo porque ele

passa a ser o timoneiro da instituição mais antiga do país e que estatutariamente, desde a época do imperador, tem como uma das suas principais funções o estudo e a emissão de opiniões sobre os assuntos de interesse coletivo da Medicina, não só da pesquisa médica e do tratamento individual, mas principalmente na determinação de política de saúde pública. E essa talvez seja a maior responsabilidade do presidente, já que ele vai conduzir o corpo de acadêmicos no sentido de encaminhar as discussões e recomendações desses aspectos", avalia o médico.

Segundo o Dr. Sergio Leal de Meirelles, presidente da SBACV-RJ, a Sociedade está disposta a apoiar as iniciativas do novo presidente da Academia: "É certamente uma honra muito especial para a nossa Sociedade ver um de seus mais ilustres membros, o Dr. Antonio Luiz de Medina, ser escolhido por seus pares para presidir a Academia Nacional de Medicina. Nossa Regional terá o maior interesse em colaborar com o novo presidente da Academia nas oportunas propostas anunciadas em seu discurso de posse."

Academia Nacional de Medicina e Antonio Luiz de Medina

A Academia Nacional de Medicina foi fundada em junho de 1829 e tem o objetivo de contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento sobre a prática da Medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica, realizando periodicamente reuniões para a discussão de temas médicos e de interesse nacional. Promove con-

gressos e cursos de extensão e atuação e, semanalmente, todos os seus membros reúnem-se para discutir assuntos médicos da atualidade. O primeiro Cirurgião Vascular a se imortalizar na Academia é Antonio Luiz de Medina.

Ele é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, do American College of Surgeons e da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Entre os inúmeros prêmios e distinções recebidos, podemos

destacar a "Insígnia da Inconfidência", concedida pelo Governo de Minas Gerais; a "Medalha Tiradentes", pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; Homenagem do Núcleo Central do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; medalha do Mérito "José Bonifácio", pela UERJ; Medalha da "Ordem do Mérito René Fontaine" e Prêmio "Paulo Samuel Santos", pelo Simpósio Internacional de Cirurgia Vascular.

Entrevista com Antonio Luiz de Medina

Revista SBACV-RJ – Como o senhor se sente como o primeiro cirurgião vascular na presidência da Academia Nacional de Medicina?

Antonio Luiz de Medina – É a primeira vez que eu me candidatei. Acho que isso é devido ao meu pioneirismo à Cirurgia Vascular. Claro que é uma realização para mim muito grande, porque fui galgando todos os passos para colocar a nossa Angiologia e Cirurgia Vascular no cenário brasileiro em um ambiente como a nossa Academia Nacional de Medicina.

Revista SBACV-RJ – Quais as suas primeiras ações na presidência?

ALM – Nós vamos fazer uma gestão moderna, profissional. Iremos integrar grandes valores brasileiros junto com os bons resultados para poder fortalecer mais ainda a união da qualificação médica no Brasil. Tenho certeza de que contaremos com todos os acadêmicos nesse biênio.

Revista SBACV-RJ – O senhor disse que irá fazer uma gestão moderna, então

como vê os benefícios das células-tronco para a Medicina?

ALM – Nós temos que fazer tudo o que se refira à questão do genoma e das células-tronco. Como eu disse no discurso, temos de estar sempre atualizados nesse assunto e a Academia certamente dará uma opinião. Há uma disputa permanente, até mais pelo ponto de vista religioso, sobre usá-las ou não. Eu acho que a Academia tem o direito de se pronunciar. Pessoalmente, acredito que se for para o bem da humanidade devemos fazer de tudo.

AMB e CFM lançam relatório alarmante sobre escolas médicas

A Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) estão lançando a segunda edição, revista e atualizada, do trabalho "Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio". Desde 2000, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 50 novos cursos, totalizando 146 escolas médicas no País e 26 apenas no Estado de São Paulo.

"O ritmo de crescimento é tão intenso que os últimos seis cursos foram autorizados entre a finalização do estudo e sua impressão", surpreende-se o 2º vice-presidente da AMB, Ronaldo da Rocha Loures Bueno, que assina este trabalho em parceria com a socióloga e historiadora Maria Cristina Pieruccini.

A Organização Mundial da Saúde preconiza como parâmetro ideal de assistência à saúde da população a relação de um médico para cada mil habitantes. No Brasil, a média é de 1/

622, com picos no Rio de Janeiro (1/302) e no Distrito Federal (1/309), sendo que a maioria esmagadora atua nas capitais.

Estes e outros dados alarmantes sobre o excesso e a concentração de profissionais, a distribuição cronológica e geográfica das escolas médicas, além da legislação e dos mecanismos de avaliação estão detalhados no trabalho, cuja primeira edição havia sido lançada em janeiro de 2004.

Preocupada com a relação explícita entre a expansão dos cursos de medicina e a queda da qualidade da formação acadêmica e dos honorários da classe, a AMB havia promovido, em 2002, fóruns regionais denominados "Novas Escolas de Medicina: Necessidade ou Oportunismo?", em Curitiba, Belo Horizonte, Belém, Brasília e Salvador. O objetivo era definir estratégias político-institucionais e um discurso nacional contra a abertura indiscriminada de cursos de graduação em medicina.

Em suas considerações finais, o estudo traz reflexões sobre o desequilíbrio entre demanda e oferta de médicos e má distribuição; a necessidade de formulação e implantação de uma política nacional regulatória do acesso e da formação de recursos humanos na área da saúde; a política de recursos humanos para prover o Sistema Único de Saúde e o Programa Saúde da Família usada como justificativa para a criação de novos cursos; e os efeitos da superpopulação de médicos para a defesa profissional, entre outros temas.

O trabalho "Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio" está sendo distribuído às Federadas e Sociedades de Especialidade da AMB, aos Conselhos Regionais de Medicina, à imprensa e às demais entidades médicas.

Fonte: CFM

Stents revestidos com óxido nítrico

O novo produto da Scitech, empresa do ramo médico-hospitalar de São Paulo, será um stent com potencial de mercado mundial de US\$ 500 milhões, conforme avaliação da empresa. O que faz esse produto ter tanto valor é o revestimento de óxido nítrico aplicado ao stent, uma minitela de metal usada em angioplastia, procedimento cirúrgico para desobstrução de artérias. Um grupo de pesquisadores coordenado por Marcelo Ganzarolli de Oliveira, do Instituto de Química (IQ) da Unicamp, descobriu que o óxido nítrico atua como inibidor da reestenose. Trata-se de um processo de reprodução celular provocado pela colocação do stent depois da angioplastia e que pode fechar a artéria. Essa pesquisa foi protegida por seis patentes.

Segundo Alexandre Moreira, diretor de P&D da empresa, só o mercado interno para esse produto está estimado em US\$ 20 milhões. Atualmente, os stents são importados. "Mas

queremos ter qualidade internacional, para exportar, e objetivamos 10% do mercado mundial. Estimamos um investimento de US\$ 3 milhões", destaca. Fundada em 1988, a Scitech fabrica stent, cateter, fio guia para angioplastia e outros produtos voltados para esse tipo de procedimento cirúrgico. O licenciamento das patentes faz parte dos planos de expansão da companhia, que busca a nacionalização da sua produção e quer se capacitar para o desenvolvimento de novos produtos.

O contrato com a Unicamp é por 10 anos e o licenciamento é exclusivo. O sigilo é fundamental para a competitividade, daí a empresa não contar detalhes sobre a tecnologia. Os ensaios in vitro foram iniciados e a próxima fase são os estudos em animais que, conforme previsão anunciada, devem ter começado em novembro de 2004. Os estudos clínicos vêm a seguir.

Fonte: Agência de Inovação da Unicamp - Inova

Nota de esclarecimento sobre boleto de cobrança da Fenam

O CFM e a AMB, frente à recente decisão da Fenam de cobrar contribuição extraordinária para fins de "Implantação da CBHPM", vêm, perante os médicos brasileiros, apresentar o seguinte posicionamento:

1. A cobrança de contribuição extraordinária da Fenam está sendo realizada sem a anuência do CFM e da AMB;

2. Esta cobrança nunca foi discutida e tampouco recebeu autorização da Comissão Nacional para Implantação da CBHPM, da qual as entidades médicas, incluindo a Fenam, fazem parte;

3. A CBHPM tem o seu custo, desde a implantação, orçado e mantido, exclusivamente, pelo CFM e pela AMB, a partir da contribuição dos médicos brasileiros para estas entidades. Não há, portanto, qualquer justificativa de cobrança pela Fenam para sua implantação;

4. A fim de facilitar o funcionamento da Fenam, o CFM tem adotado posicionamento de não cobrar daquela entidade e seus Sindicatos o valor de 20% do imposto sindical que, por força da Lei 3.268/57, pertence ao CFM;

5. Desta forma, as entidades signatárias consideram injustificável sobre qualquer aspecto a cobrança de contribuição realizada pela Fenam.

Brasília-DF, 9 de junho de 2005.

Dr. Eleuses Vieira de Paiva
Presidente da AMB

Dr. Edson de Oliveira Andrade
Presidente do CFM

CBC realiza Simpósio de Cirurgia Vascular



Dr. Henrique Jorge Guedes, Dr. Alexandre Cardoso de Oliveira, Dra. Ana Terezinha Guillaumon, Dr. Marcio Leal de Meirelles, Dr. Ney Abrantes Lucas, Dr. Rossi Murilo da Silva no Simpósio de Cirurgia Vascular do CBC

O XXVI Congresso de Cirurgia do CBC ocorreu em junho, no Riocentro, constando em sua programação, o Simpósio de Cirurgia Vascular. O convidado internacional, Dr Enrico Asher, brindou-nos com três magníficas palestras, despertando grande interesse e participação dos presentes. A programação científica englobou temas ligados às patologias venosas, arteriais e linfáticas. Palestras conceituais, didáticas e inovadoras foram proferidas por vários convidados nacionais que abrilhantaram o evento. Houve uma interface com outras especialidades (Neurocirurgia, Cardiologia e Hematologia), o que contribuiu para o enriquecimento científico. O número de inscritos e participantes, assim como, a qualificação dos presentes surpreendeu até mesmo, o Núcleo Central do CBC, foram computados 67 congressistas. Parabéns a todos que ajudaram na realização desse evento científico.

Rossi Murilo da Silva
Diretor da Secção Cirurgia Vascular do CBC